

COSMO LITTERARIO

Redactor M. A. Major

Anno I

N. 10

Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS
PAGINA DECIMA.

O Pedante.

A' Joaquim Antonio de Souza Ribeiro.

Os escriptores actuaes já estigmasárao todos esses tipos caricatos, que povoão, com seus bem adestrados principios, as imaginações as mais prosaicas, esses tartufos, que sob a casaca e sob a máscara do fingimento praticão os actos os mais horripilantes e as acções as mais indignas, e nem os mesmos hypocritas de faces enrugadas hão escapado as pennas satyricas d'esses sensatos e moralisadores escriptores; ha porém um ente que tem illudido a perspicacia de todos, que ha subtrahido-se as vistas publicas e que ora hypocrita e ora tartufo manifesta-se modesto para agradar erguendo-se momentos depois arrogante e com fumaças de sabio para ir insultar desabridamente a aquelles que por sua educação, intelligencia e ilustração achão-se mui acima d'elles: Esse ente, que a sociedade tem entre seus membros, é o *pedante*.

Ei-lo n'um circulo de moços intelligentes, vejamos como representa o papel de que encarregou-se espontaneamente: torce o bigode, lembra os serviços que prestou a taes ou quaes associações, recorda que ja escreveu dramas, cujas scena embasbacarião os mesmos mortos e cujo lance teria o efeito da leitura dos *contos de Hoffmann*, falla em voz alta em louros colhidos em altas aventuras, em corões ganhas em soberbas discussões, onde sua vez elevou-se até o éther e sua eloquencia arrebatou os ouvintes, e finalmente se qualquer dos assistentes lhe interrogar sobre um dos pontos em que fallou, então presencia-se um bello spectaculo: cahem as pennas do pavão, e a gralha apparece pura e simplesmente gralha, à admiração, que lhe votavão, succede a galhofa, e o *pedante* serve de ponto

de partida para todos esses, que, como Democrito, riem-se das miseras humanas.

Outr'ora o *pedante* era de outra cathegoria, e havia tanta diferença como existia outr'ora diferença no emprego da palavra — *tyranno*. —

O *pedante* era um professor, cujo tom severo impunha, e nós dava um cunho de ilustração ou superioridade; o *pedante* de hoje é: a ignorancia presumindo-se sabichona, é a estupidez com ares de ilustração, é o orgulho dos entes ignaros julgando-se *alguma cousa*, é emfim o quadro miseravel e lastimoso das paixões, que ainda ferrem no coração do homem.

A nossa penna, que traçou a pureza e a suavidade do *Retiro*, que patenteou a *Vida* tal qual ella é, que mostrou a entidade soberana do *Poeta*, que manifestou nas *Lagrimas a resignação* dos que soffrem, em *Alvares d'Azevedo*, *Almeida Garrett* e *Camões* o ápice da intelligencia e em o *Espirito litterario* a amplidão das tendencias dos povos espelhando-se em a litteratura; recusa traçar os quadros negros, em que paira o *pedante*, recusa mostrar ao publico as horripilantes scenas d'esse ente *hybrido*, que insulta aos homens modestos, salpica com sua baba peçonhenta os alvos vestes d'aquelles — que indiferentes as suas lastimaveis façanhas passão de cabeça alta olhando para o céo — unico fito do justo que com resignação soffre!

Zreucten, em seus *Paineis sociaes*, apresenta o *pedante* senda mais perigoso na sociedade do que o mesmo salteador; e concordâmos com tão erudita opinião: porque onde estiver o *pedante* acha-se a calumnia, que, na expressão de Machiavello, *como o carvão sempre negreja*.

O edifício da calumnia é o chão e como o *pedante* suppõe-se unico sabio que considera e investiga os mares nunca d'antes navegados, é talvez elle o unico capaz de consolidar os elementos da calumnia afim de ferindo os entes estranhos a suas artimanhas possa encerrar em si o poema de satisfação, que só pôde ser bem definido por Zreucten.

Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

V

Ideas e factos.

(Continuação do numero antecedente)

Ha correntes indissoluvelis, que atão as cousas phisicas e moraes; pois bem entre essa filha e esse pae necessariamente existia uma d'essas correntes; porque o incomode d'um era a dor de outro, o sorriso d'este era o prazer d'aquelle, e quantas vezes os burguezes e notarios virão o banqueiro sorrir-se em seu escriptorio dizendo que participava da ale-

gría, que exultava no coração de sua filha, e essa affeicção era admirada, explicada de mil maneiras e pessoa alguma comprehendia a immensidão d'esse amor, balsamo divino expandido em corações bem formados: quanto ao mais Amarantho era rico, gabola e jogador do *lotto*, e sua filha era um heroina: montava a cavallo, caçava, pintava, emfim era o typo do cavalheirismo da idade media annexo as ideas actuaes, e d'est'arte tambem era poetiza, caçadora e pintora: Homero no serio, Ovidio no volvel e Voltaire na zombaria; Diana em quanto casta, Raphael na forma, Rubens no colorido, Salvador Rosa no bello eis typos do seu genio. Seu phisico era agradavel e sua moral encantadora e cifrava-se n'esses poucos; porém leaes dictames: — « Amar um Deus, venerar a verdade, a religião e cumprir seus preceitos » e em diminutos preceitos resumia o que dissera-se d'esde Moyses até S. João e o que escreverá-se desde o Genesis até o Apocalipse.

Em Pariz fallava-se muito no banqueiro Amarantho e alguma cousa acerca de sua filha, e esses narradores que augmentão, quasi sempre, os episodios, levároão ao mal essa unidade de corações; porque, no anno

A obra, *Paineis sociaes*, escripta na epocha em que a espada de Napoleão dominava, em que os canhões enviavão as missivas de uma diplomacia astuta e perigosa, contem em si tudo o que é bom, util e agradavel para a experientia da sociedade; porque mostra o astuto Fouché a par do hypocrita Tayllerand, a franqueza de Savary a par da deslealdade de Bernadotte, e emfim clara e concisamente procura elucidar o publico fazendo-lhe patente do maximo e do minimo, desde a *corôa* ao *bonet*, desde a *realeza* até o ultimo *chichisbéo*.

Um escriptor fallando sobre o pedante diz: Entra em ti, ó presumido e se te não podes ver com teus proprios olhos, consulta os de teu vizinho, e elles te dirão que essas qualidades, que em ti admiras, ou te são inuteis, se não servem para fazer-te mais virtuoso do que és ou nocivas, se á maneira dos anjos máos, em vez de attribuirlas a Deus, tiras d'ahi alguma vaidade.

O pedante, que, na phrase de M. Mathias, *altos segredos desencerra, os calculos desfaz, e borra, e erra*, é tão querido da sociedade como pôde ser querido o contagio que mata e o bafejo pestilento que corrompe.

A par dos typos, que ennodoão a sociabilidade e que são motivos plausiveis dos escarnêos, e das gargalhadas — está o pedante, deixemol-o entregue a seus sonhos febres; porque alienada está sua mente, deixemol-o entregue a sua manomania de analysar, de preparar altos e soberbos edificios remerciatorios para offerecer á alguém, que ironica ou sarcasticamente, elogiar os dotes de sua pessoa; oremos por elle; porque é do dever do christão pedir a Deus por aquelles que vagabundão pelos sinuosos trilhos da vida, oremos por elle assim de que a Providencia lance seus olhos misericordiosos sobre tão infeliz ser!

Suicida

(Uma historia)

A respiração parecia ir gradualmente se lhe abafando, o sangue denotava estar-se-lhe gelando nas veias e seu corpo tornou-se de improviso languido!

Porém de reponto, como despertando de um prolongadissimo

antecedente, Sophia recusara onze casamentos e seu pai applaudira seu procedimento; as commentações transbordavão, as phabulas e os contos batião-se irregularmente contra os escolhos da calumnia, e, apezar do que diz Machiavel, o banqueiro não perdéra a estima da sociedade em razão de seus actos externos, que mostravão a honradez e austeridade de sua vida e mais tarde como se a Providencia quizesse emmudecer todos esses que papagaiavão, espalhou-se o proximo casamento do Sr. duque de Niemen com a filha do honrado banqueiro, e de facto esse boato era verdadeiro e o coração de Sophia entrebria-se para conservar no seu receptaculo mais uma corrente d'esse fogo tão magnetico, segundo uns, e tão desastroso segundo outros.

— Então o que tens e o que sentes Sophia? perguntou o banqueiro remexendo nos papeis e cravando um olhar terno na moça, que parecia entregue a um lethargo.

— Meu pai, tive essa noite um sonho tão medonho, que agora mesmo ainda soffro o terror que experimentei e que de tal modo impressionou-me, gravando em memória os caracteres terríveis, que tanto assustára-

somno, erguêo os olhos ao céo, e por entre as verdes folhas das arvores frondosas que adornavão aquelle lugar, deparou com a lua, cujos argenteos raios já quasi que mal se vião refletir nas aguas chrystalinas de um lindo regato, que corria docemente a um dos lados sumindo-se pelo bosque, como querendo esquivar-se á ser testemunha do horrivel e medonho espectaculo, com que a dura e cruenta sorte o mimosearia talvez? !...

O infeliz mancebo continuou a permanecer na mesma attitude, sempre de braços crusados e immovel como marmorea estatua: Contemplou por momentos a morbidez da lua, em quem supoz encontrar lenitivo para suas magôas! Mergulhado assim, o desaventurado, em profundas meditações, exalou alguns mal-articulados gemidos!

A lua tendo vencido o seu curso, e sumindo-se, um denso crepre, formado de nuvens negras, envolveu o tetrico bosque.

Tudo era triste e silencioso n'aquelle ermo lugar: a propria coruja não ousava fender as ares com o seu piar lugubre!...

Um convulsivo tremor, qual choque electrico lhe correu de súbito por todo o corpo, uma nuvem negra passou-lhe pelos olhos, e em breve a vista se lhe turvou!...

Caminhou successivamente de um para o outro lado, levou a mão a cabeça e puxando vigorosamente pelos cabellos, vociferou e blasphemou contra o seu Deus, descreu da sua fé, e queixou-se amargamente d'avareza da sua sorte!...

No momento em que acabou de soltar á tenebrozidade da noite as suas queixas contra o autor da natureza, pareceu-lhe sôar, em seus ouvidos, o ruido de arrastamento de grossas correntes!... bulhas horriveis o atormentavão n'aquelle hora tremenda! O rugir do vento assemelhava-se-lhe a vozes infernaes que lhe repercutião nos ouvidos as palavras: *Sê corajoso! não retrocedas do teu primitivo intento!.. busca na morte lenitivo a essa vida pejada de martyrios e dôres!..*

O desgraçado, impellido pelo desespero que lhe corroia o coração, soltou uma retumbante gargalhada!!!

A loucura já o dominava.

J. P. F.

(Continua)

me: Vi-vos expulso de França como um mendigo e Armando atirado ao lodaçal da miseria, ambos perdidos para a patria e para mim...

— Deixai-vos d'isto, Sra. Cassandra.

Não me chameis Cassandra; porque se á esta os Troyannos escutassem terião descuberto as insidias dos Gregos.

— N'este momento reflectia eu, disse o banqueiro, em irmos passar o resto do mez d' Junho em nossa quinta na Bretanha, e já tinha dado minhas ordens, e até para vêres o credito que dou aos teus vaticinios, convido o teu futuro... para comnosco entrar na vida campestre, de que tanto gostas.

Um sorriso deslisou-se nos labios de Sophia e o banqueiro, como despertado pelo mesmo choque, sorriu-se e esfregou as mãos: demonstrações externas de um prazer interno.

Continua.

Parte Recreativa

Os theatros declinão ou engrandecem-se ?

Se julgar-se pelas enchentes reaes, se appellar-se pelo repertorio dos mesmos, estamos e estamos convictos que o theatro cresce a proporção que diminue a arte e diminuem os artistas, se porém apreciar-se as entidades artisticas, o desempenho de suas funcções, então ainda uma vez ficaremos sentidos lastimando o deploravel estado da arte dramatica no Brasil.

Os theatros crescem ; porque um Christovão Colombo dá enchentes ; porém será elle bem desempenhado, envidarão os artistas todos os seus esforços para agradar o publico ? — Respondão os échos perdidos da grande voz publica !

Bom tempo foi aquelle, em que Molière dominava, bom tempo foi aquelle em que João Caetano existia ; hoje escreve-se *bem boas causas* porém que tornão-se *bem más* indo a scena ; porque são decapitadas e enterradas...

A culpa é nossa ; porque se collocassêmos no lugar devido — a arte, se lhe dessêmos cultores, se engrinaldassêmos suas frontes — não veríamos os mais ousados morrerem na miseria á mingoa de recursos, e os mais valentes succumbirem baldos de recursos ; uns e outros martyres de bons principios e victimas do egoismo.

Se materialmente os theatros crescem em razão de as emprezas semearem promessas e colherem aprimorados fructos, moralmente morrem ; porque quando o theatro não moralisa, não educa, nem tão pouco ensina, torna-se inutil e ocioso, ou então converte-se em praça de almoedeiros e palhaços.

O Circo Olympico felizmente prosegue em sua carreira, dando continuamente lindos e variados espectaculos onde a companhia exhibe distintas provas de pericia artistica, e onde o publico grato recompensa, por meio de aplausos e frequencia, esses uteis obreiros, que concorrem para o augmento artistico.

Consta-nos que sahe a luz por esses dias, um drama em tres prologos, dezasete actos e quatro épilogos, drama que *ergue a fronte* para todas as producções dramaticas, e que *olha altivo* desafiando-os e procurando *lançal-os todos no rolo do esquecimento* ; sabendo nós que essa obra vai merecer as honras da imprensa, esperamos que appareça, afim de darmos o nosso juizo.

Dr. Sagittario.

Parte Poetica

Fragmento de uma lyra quebrada.

A Adultera.

Incauta presa de um fatal amor,
Que voraz fogo lhe inflamára n'alma,
Ei-a já perto do horroroso abysmo
Talvez buscando do martyrio a palma !

Reflecta a mente de confusos planos,
Promove a luta entre a virtude e o crime :
Avança, hesita, e, confrontando a sorte
Suffoca a dor que o coração lhe opprime.

Se um passo guia ao seu pudendo intento
Do esposo a voz na consciencia escuta ;
Se o norte segue que a moral lhe aponta,
Paixão sublime o coração lhe enluta !

Em quanto busca na celeste abobada
A estrella amiga que a conduza á paz,
Vêm animal-a n'um pensar chimerico
Desejos vãos que a phantasia traz :

Quizera ter o encantador sorriso
Que lhe roubára o fenece da infancia,
Da formosura a tão querida palma
Tambem quizera disputar com ancia !

Na leda fronte virginal corôa
Quizera ainda sustentar ufana,
E no fulgor de seus mimosos olhos
Turvar a luz que do empyreo mana !

Cheia de incantos, invejada e quista
Da puberdade no festivo alvoz,
Dizer quizera ao suspirado amante :
— Sou tua !... agora da-me o teu amor !

Nas azas longas de um pensar tão doce
Cuida alcançar o apogeu do gozo ;
Mas, ah ! depressa o desengano amargo
Vem revellar-se na palavra — espôso.

« — Esposo ! esposo ! — balbucia timida
« — Esposo ! esposo ! — a delirar repete
« Olha, venci-me : de mulher adultera
Jamais terei o oppressor ferrete !...

« — Chega-te a mim que só a mim pertences ;
Nós o jurámos do altar á face ;
Vem apagar-me esta fogueira horrivel,
Triste florir de uma paixão vorace !...

« — Que triste ideia me vagou na mente !...
— Ella acortando quebrantada exclama,
E, de si mesmo envergonhada, então,
Pensa de adultera já ter a fama.

Lembra-se agora do sagrado laço
Que o seu destino ao do consorte liga,
Jura estreital-o com audaz coragem
E da virtude ser fiel amiga.

Ai ! desgraçada, como crer podeste
Que o agro influxo que teu peito cava
Curvar-se pôde a tão sublime voto
Se tu já d'elle és humilhada escrava ?!..

Lavrrou-te a sorte uma cruel sentença,
Cruel sentença que infeliz te faz :
Has de cumpril-a procurando o abysmo
Onde te guia o teu amor fallaz !

Eil-a-fallando ao seductor infame
Que da entrevista lhe declara o fim ;
Cahe-lhe nos braços, e escondendo o rosto,
Arrebatada pronuncia — o sim !...

Figueiredo.

Saudação á Joven Agostinha

A primeira artista do Universo

O. D. C

Linda menina, onde aprendestes tanto?...

Quem tanto te ensinou?...
As graças te emprestarão o seu encanto?
A gentileza, o berço, te embalou?...
Falla, linda menina, ensina ao mundo,
Onde se aprende a ser o que tu és ;
Mas não... o que tu sabes não se ensina
Foi fadado por Deos, linda menina,
Para todos se curvarem a teus pés !

Agilidade, ligeireza, encanto,
A graça, a formosura...
Tudo transluz em tua fronte bella,
Inda adornada de infantil capella,
Pallida serena e pura !
Quem pôde descrever quanto és sublime
Companheira de Diana?...
E a nós filhos do sol quem é que exprime,
Os teus dotes de artista soberana?...

Se garbosa percorres esta arena,
Qual pomba gentil sobre uma esphera :
Fazes crer que na terra habitão anjos,
Junto dos entes onde a morte impera !!!
Lança ao desprezo essa verde cór
Symbolo da perfidia e da ignorancia,
Com que se adornão teus rivaes mesquinhos.
Da tua c'rôa o nitido fulgor,
Não poderá ser manchado
Nem apenas imitado.

Por quem da gloria cança no caminho,
Tu sim, tu, que prosegues sempre avante
Com a fronte adornada de mil flores ;
Tu que tens um futuro deslumbrante,
Recebe mil aplausos, mil louvores !

J. P. T. M.

Meu viver.

Meu viver é tristonho como a noite
Despida de luar — sem uma estrella ;
É triste como as rosas resequidas
Após o baile — em seio de donzella.

É triste qual os sons tirados d'harpa
Por dedos de mulher — fendendo os ares ;
Triste qual proscripto recordando
Que jamais voltará aos patrios lares.

Meu viver é tristonho como a lampada
Da morada de Deus — quasi a extinguir-se.
É triste qual o sol quando no occaso
Através das montanhas vai sumir-se.

É triste qual o som da corda frouxa
Vibrada por um ente infeliz ;
É triste como o cantico dos mortos
Pelas vozes dos monges entoado

Meu viver é tristonho como a hora
Do inferno nas fraguas d'agonia
É triste qual masmorra onde jamais
Se notou projectar a luz do dia.

(Cantos nocturnos de GUALBERTO PEÇANHA.)

Carapuça.

É ditado, que o macaco
Só repara mui lampeiro
Na cauda do companheiro,
E não olha para traz.

E não sabem que ha gente
Qu'imitando o tal macaco
Enche a torto e a direito
De carapuças um sacco !

Clama contra o plagiato
Que farem do Azevedo ;
Mas imita o F. Neves,
Que arripia ! que faz medo !!

E critico já quer ser
Das carapuças o autor !
Outro officio, meu amigo,
Que este causa muita dor !

C. Jr.